

RISCOS EM CIRURGIA PLÁSTICA

Por ser eletiva – e não uma operação de emergência –, a cirurgia plástica tem por obrigação minimizar os riscos. Para isso, basta escolher criteriosamente o médico, falar abertamente sobre a sua saúde e eventuais medicamentos de que faz uso, fazer o procedimento em um hospital adequado e seguir as indicações pré e pós-operatórias.

Ainda assim, qualquer procedimento cirúrgico envolve algum risco de complicações. A cirurgia plástica não é uma ciência exata e, às vezes, mesmo fazendo com um bom profissional, que seguirá à risca os procedimentos necessários, o corpo pode responder de forma inesperada. Não culpe o médico neste caso – ele provavelmente estará tão desconfortável quanto você. Felizmente, as complicações menos graves costumam ser mais freqüentes e complicações mais sérias tendem a ser mais raras. Além disso, a maioria delas acaba levando apenas a um prolongamento do período de recuperação, sem comprometer o resultado final da cirurgia.

O cirurgião competente e preocupado sabe como resolver a complicação e vai ficar ao seu lado até tudo ser resolvido. Afinal, você é o cartão de visitas do médico. O principal, neste caso, é que o médico fale sobre as causas do problema e eventuais soluções com honestidade e clareza, para minimizar a ansiedade do paciente. Agradeça se o seu médico tiver humildade para perceber que não é capaz de corrigir o problema e lhe indicar um especialista. No caso de insegurança, o paciente deve procurar a opinião de dois ou três médicos a fim de certificar-se do melhor caminho e adquirir confiança.

Naturalmente, ao considerar uma cirurgia, nunca se pensa que uma complicação possa acontecer com você. Ainda assim, riscos e complicações acontecem ocasionalmente, por isso é bom conhecer alguma coisa sobre eles.

SANGRAMENTO: Podem ocorrer sangramentos durante ou após a cirurgia, podendo interferir nos processos de cicatrização e aumentar o risco de infecção. Visando minimizar os riscos, não utilize aspirina, anti-inflamatórios por duas semanas antes ou após a cirurgia. Fatores como a hipertensão descontrolada, dor, vômitos, esforço excessivo e constipação podem causar sangramento após a cirurgia – nestes casos, o sangue acumulado deve ser drenado.

SEROMA: O independente do uso dos drenos, podem ocorrer acúmulos de fluido entre a pele e as estruturas profundas devido à liquefação de gordura. Se isto ocorrer, podem ser necessários procedimentos como massagens, curativos compressivos e a drenagem do líquido através de punção.

INFECÇÃO: Atualmente, as infecções após uma cirurgia plástica são bastante raras. Porém, é importante que você saiba reconhecer os seus sinais e sintomas, para que possa avisar seu médico. Os sinais sistêmicos incluem febre, sensação de moleza e calafrios; os sinais locais mais comuns são vermelhidão ao redor da incisão, inchaço, dor, calor e saída pus por entre os pontos. Embora as infecções superficiais possam ser tratadas apenas com curativos e pomada antibiótica, as infecções mais profundas podem necessitar de antibióticos e até cirurgia para limpeza eficaz.

LESÃO DE ESTRUTURAS PROFUNDAS: Raramente estruturas profundas como vasos sanguíneos, músculos e nervos podem ser lesadas durante a cirurgia. A ocorrência destas lesões depende da técnica cirúrgica empregada e os sintomas podem ser temporários ou permanentes. Em relação aos nervos, tanto os motores quanto os sensitivos podem ser lesados, levando a graus variáveis de paralisia muscular e a alterações de sensibilidade na região operada. Estas alterações costumam ser temporárias e o retorno da função normal ocorre habitualmente após alguns meses. Felizmente, as seqüelas permanentes são raras.

ABERTURA DA FERIDA OU CICATRIZAÇÃO PROLONGADA: Durante o período de cicatrização, qualquer incisão pode evoluir de forma mais lenta devido a fatores como infecção, tensão na ferida, diminuição da circulação, fumo, pressão externa, desnutrição, carência de vitaminas, diabetes e outras síndromes clínicas. Portanto, é fundamental estar em boas condições de saúde na hora da cirurgia! Felizmente, o resultado final não costuma ser significativamente afetado e pode ser melhorado, caso seja necessário, através da realização de pequenas cirurgias de correção.

CICATRIZES: Apesar da utilização das técnicas mais modernas em cirurgia plástica, é possível que cicatrizes anormais surjam na pele e/ou nos tecidos profundos. Curiosamente, algumas pessoas e/ou regiões do corpo (peito, ombro e face) possuem uma tendência à formação de cicatrizes hipertróficas e quelóides. As cicatrizes podem apresentar relevo e coloração diferentes da pele vizinha, sintomas como queimação, prurido e dor e podem alargar-se discretamente durante o pós-operatório. Apesar de ser impossível prever a resposta de cada paciente, os sintomas e a aparência das cicatrizes costumam melhorar durante o processo natural de maturação que ocorre em qualquer cicatriz (e que dura de 6 meses a 2 anos). Portanto, além do emprego de técnica cirúrgica refinada como medida preventiva, tratamentos adicionais incluindo curativos especiais, injeção de corticóides, aplicação de placas de silicone e/ou espuma compressiva, antibióticos, radioterapia, betaterapia e até cirurgia podem ser necessários para melhorar o aspecto destas cicatrizes. Finalmente, pacientes fumantes apresentam maior risco de complicações em relação à cicatrização.

INFECÇÃO: Atualmente, as infecções após uma cirurgia plástica são bastante raras. Porém, é importante que você saiba reconhecer os seus sinais e sintomas, para que possa avisar seu médico. Os sinais sistêmicos incluem febre, sensação de moleza e calafrios; os sinais locais mais comuns são vermelhidão ao redor da incisão, inchaço, dor, calor e saída pus por entre os pontos. Embora as infecções superficiais possam ser tratadas apenas com curativos e pomada antibiótica, as infecções mais profundas podem necessitar de antibióticos e até cirurgia para limpeza eficaz.

ALERGIAS: Ocasionalmente, podem ocorrer reações alérgicas às substâncias anti-sépticas, pomadas, suturas, esparadrapos e medicamentos utilizados durante o tratamento. Estes problemas são raros, simples e facilmente resolvidos através da suspensão ou substituição do agente causador. Em circunstâncias extremamente raras, as reações alérgicas podem ser graves e necessitarem de tratamento hospitalar. Os sinais de alergia incluem o aparecimento de placas ou manchas avermelhadas na pele (especialmente nas partes expostas ao sol), inchaço e prurido no local onde houve contato com o agente responsável. Portanto, interrompa o uso de qualquer medicamento que leve ao aparecimento destes sintomas e ligue imediatamente para o seu médico.

ASSIMETRIA: O corpo humano é naturalmente assimétrico. Portanto, podem haver pequenas variações em relação à simetria dos resultados obtidos pela cirurgia, especialmente em casos onde a assimetria está presente antes do procedimento. Em outras palavras, mesmo seguindo um planejamento técnico rigoroso que normalmente é capaz de proporcionar um resultado satisfatório, é impossível garantir a perfeita simetria dos resultados. Caso haja assimetria, pequenos procedimentos adicionais podem ser suficientes para a sua correção.

RESULTADO INSATISFATÓRIO E CIRURGIAS ADICIONAIS: Os procedimentos em cirurgia plástica visam corrigir deformidades e melhorar a aparência. Apesar dos procedimentos serem realizados com uma grande probabilidade de sucesso, a especialidade não é uma ciência exata e a insatisfação pode ocorrer tanto para os pacientes quanto para o cirurgião. Felizmente, os resultados adversos são raramente permanentes e podem ser melhoradas através da realização de cirurgias de correção.

COMPLICAÇÕES GRAVES: Complicações clínicas graves, como alguns tipos de reação alérgica a medicamentos, embolia pulmonar, arritmias cardíacas, infarto e hipertermia maligna são extremamente raras. Portanto, é fundamental que você informe ao seu médico sobre qualquer condição clínica pré-existente durante a consulta médica, para que a sua cirurgia seja planejada de forma segura. A realização das cirurgias em clínicas e/ou hospitais adequadamente aparelhados segundo a legislação e com técnicas de anestesia de última geração tem reduzido a ocorrência destas complicações significativamente.

EFEITOS MALÉFICOS DO CIGARRO E DE ALGUNS MEDICAMENTOS

- Fumar retarda a capacidade de recuperação do corpo devido aos efeitos da nicotina, que causa constrição dos vasos e uma diminuição do aporte de nutrientes para a cicatrização da região operada. Fumantes têm maior tendência a infecções, problemas na pele e complicações com a anestesia em certas cirurgias. A diferença é tão impressionante que a maioria dos cirurgiões plásticos insiste que seus pacientes parem de fumar pelo menos 3-4 semanas antes, principalmente em cirurgias da face, mamas e do abdome. Alguns cirurgiões fazem a cirurgia apesar do paciente continuar fumando. Entretanto, os riscos são maiores e o resultado final pode ser insatisfatório. Os patches e chicletes de nicotina também devem ser interrompidos antes da cirurgia.

- Aspirina e medicamentos similares aumentam o risco de sangramento durante a cirurgia e de hematomas após a cirurgia. Suspenda o uso destes medicamentos 15 dias antes da cirurgia para evitar problemas. Exceção é feita ao Acetaminophen (Tylenol), que é seguro na dose recomendada pelo médico.
- Alguns cirurgiões plásticos suspeitam que as ervas medicinais (Arnica, Ginko Biloba) possam promover sangramento ou outros problemas durante a cirurgia. Suspenda também o uso destes medicamentos 15 dias antes da cirurgia.
- Alguns remédios de regime podem causar problemas cardiovasculares que persistem por longo tempo após sua interrupção, e isso pode predispor o paciente a problemas cardíacos severos ou pulmonares durante ou após a cirurgia.
- Álcool é uma droga que pode afetar o resultado de sua cirurgia. Pode reduzir a capacidade de formar coágulos, aumentar o sangramento e elevar o risco de desenvolver hematomas. Para minimizar esses problemas, abstenha-se pelo menos 7 dias antes e 14 dias após a cirurgia.

Qualquer cirurgia oferece riscos; daí a importância de procurar um cirurgião capacitado que priorize a segurança em todas as etapas do tratamento. Desta forma, a ocorrência de complicações é extremamente rara.